



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



O positivismo e sua influência no Brasil

Rosélia Maria de Sousa dos Santos

Historiadora, diplomada em Gestão Pública, pós-graduanda em Direito.

Administrativo e Gestão Pública

Email: roseliasousasantos@hotmail.com

José Ozildo dos Santos

Professor, historiador, diplomado em Gestão Pública, pós-graduando em Direito.

Administrativo e Gestão Pública

Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

Resumo: As ideias que serviram de base para o positivismo surgiram na França e na Inglaterra, durante o século XVIII. Esse movimento caracterizou-se pela aversão à religião e à metafísica, pelo empirismo e pela busca de simplicidade, clareza, representações exatas e precisas e uniformidade na metodologia de estudo de todas as ciências. O positivismo como filosofia surgiu ligado às transformações da sociedade europeia ocidental, na implantação de sua industrialização e influenciou de forma considerável a sociedade nos séculos XIX e XX. E, que a Educação é a área onde essa influência foi mais marcante, sendo que nas escolas, tal influência se fez sentir, devido às ciências auxiliares da Educação, a exemplo da Psicologia e da Sociologia. Essa influência se prolongou até o final da segunda década do século XX. No caso do Brasil, a influência do positivismo se espalhou na organização da sociedade republicana, ainda no século XIX, estimulando o culto ao cientificismo, desafiando a dominação católica ao mesmo tempo em que pregava a necessidade de uma Igreja da Humanidade, que primava pela religião positiva, pelo o culto à ciência. É importante ainda destacar que a Reforma Constant de 1890, baseada nos fatos e na demonstração científica, foi uma das principais consequências do positivismo no Brasil.

Palavras-chave: Positivismo. Transformações da sociedade. Influência no Brasil.

Positivism and its influence in Brazil

Abstract: The ideas that formed the basis for positivism emerged in France and England during the eighteenth century. This movement was characterized by aversion to religion and metaphysics, by empiricism and the pursuit of simplicity, clarity, accurate and precise representations and uniformity in study methodology of all sciences. Positivism as a philosophy emerged connected to the transformations of Western European society in the implementation of its industrialization and influenced considerably the society in the nineteenth and twentieth centuries. And that education is the area where this influence was more marked, and in schools, such influence was felt due to the auxiliary sciences of education, such as psychology and sociology. This influence continued until the end of the second decade of the twentieth century. In the case of Brazil, the influence of positivism spread in the organization of the republican society in the nineteenth century, the cult of scientism stimulating, challenging the Catholic domination while he preached the need for a Church of Humanity, who excel in religion positive, by the cult of science. It is important to emphasize that the Reformation Constant 1890, based on facts and scientific evidence, was one of the main consequences of positivism in Brazil.

Keywords: Positivism. Changes in society. Influence in Brazil.

1 Introdução

As ideias que serviram de base para o positivismo surgiram na França e na Inglaterra, durante o século XVIII. Esse movimento caracterizou-se pela aversão à religião e à metafísica, pelo empirismo e pela busca de simplicidade, clareza, representações exatas e precisas e uniformidade na metodologia de estudo de todas as ciências (SILVA, 1999).

No entanto, a consolidação do positivismo como modelo filosófico ocorreu na França, no século XIX, através da obra de Augusto Comte.

Naquele século, o Brasil vivia uma monarquia escravocrata e muitos de seus filhos frequentavam escolas superiores na Europa, principalmente, na França e Portugal. Foram estes estudantes os principais responsáveis pela difusão das ideias positivistas no Brasil do século XIX, estimulando as campanhas abolicionistas e desencadeando o movimento que culminou com a proclamação da República.

O papel de Augusto Comte na consolidação do positivismo e a influência desse movimento no Brasil são assuntos sucintamente abordados no presente artigo.

2 Revisão de Literatura

2.1 O Positivismo de Auguste Comte

O termo 'positivismo' surgiu na história da filosofia ocidental no século XIX e foi cunhado por Auguste Comte para designar uma teoria do conhecimento antigo (GOMIDE, 1999).

Informa Silvino (2007), que o positivismo foi um movimento de pensamento que dominou parte da cultura europeia, influenciando a filosofia, as artes, a literatura, bem como a educação.

O positivismo como filosofia surgiu ligado às transformações da sociedade europeia ocidental, na implantação de sua industrialização.

Essa influência se prolongou até o final da segunda década do século XX. Nesse período, acrescenta ainda Silvino (2007), que predominava a ideia de que era possível que a ciência elaborasse instrumentos para dominar todos os problemas da humanidade, até porque o modo de produção era fortemente influenciado por ela.

O positivismo enquanto corrente filosófica influenciou diferentes produções humanas. Por outro lado:

[...] foi do positivismo social de Comte que fluiu uma primeira vertente ideológica voltada para retificar o capitalismo mediante propostas de integração das classes a ser

cumprida por uma vigilante administração pública dos conflitos. A sua inspiração profunda é ética e, tanto em Saint-Simon, quanto em Comte, evoluiu para um ideal de ordem distributivista (BOSI, 1992, p. 282).

Considerado a maior expressão do pensamento positivista, Comte buscou um novo ponto de vista sobre a ciência, a política e a religião, que abrisse o caminho para uma organização política e que estivesse à altura da capacidade industrial e científica das sociedades modernas.

O positivismo, conforme já mencionado, não nasceu com Auguste Comte. As bases do pensamento positivista começaram a se formar ainda no século XVIII e foram amplamente difundidas após os estudos desenvolvidos por Comte.

Na opinião de Silva (1999), pode-se diferenciar duas fases no desenvolvimento da história do positivismo. São elas: o pré-positivismo ou positivismo do século XVIII e o positivismo de Comte, no início do século XIX.

O pré-positivismo, ou positivismo do século XVIII, originou-se na França e na Inglaterra. Era caracterizado pela aversão à religião e à metafísica, pelo empirismo e pela busca de simplicidade, clareza, representações exatas e precisas e uniformidade na metodologia de estudo de todas as ciências

Por outro lado, Gómez-Granell (2002), afirma que a epistemologia positivista criou uma concepção coerente com a racionalidade da filosofia e da ciência moderna ao considerar o pensamento e a lógica formal como padrões ideais e o conhecimento cotidiano como deficitário, intuitivo, particularista e concreto.

De acordo com Gomide (1999), a filosofia positivista apresenta os seguintes itens fundamentais:

- a) Toda proposição científica deve ser empiricamente significativa e toda premissa universal deve ter origem indutiva;
- b) A teoria tem origem em proposições certíssimas obtidas mediante indução;
- c) As leis científicas não fornecem os 'porquês' dos fenômenos.

Assim sendo, percebe-se que o positivismo somente aceita como realidade fatos que possam ser observados, transformados em leis que forneçam o conhecimento objetivo dos dados e que permitam a previsão de novos fatos, criando a dimensão da neutralidade da ciência.

Completando esse pensamento, Triviños (1987, p. 38-39) observa que:

[...] a filosofia positiva é uma reflexão sobre as ciências, uma história da explicação racional da natureza que começa pela matemática e evolui até a sociologia, a ciência criada por Comte para investigar com objetividade as leis do desenvolvimento da sociedade e que apresenta como finalidade da inteligência humana a descoberta das leis naturais invariáveis de todos os fenômenos.

Em sua essência, o positivismo busca classificar todos os fenômenos por meio de um reduzido número de leis naturais e invariáveis, afirmando que o estudo dos fenômenos deve começar dos mais gerais ou mais simples. Ele prega que deve haver uma unidade metodológica de investigação, tanto para os fenômenos da natureza como para os fenômenos sociais.

Comte organizou os conhecimentos de modo sistemático e hierárquico, sem se preocupar com a explicação e interpretação dos fenômenos, tidas como contrárias ao espírito positivo, por serem metafísicas ou teológicas. Assim, na ótica de Comte, as ciências devem ser elaboradas por modelos matemáticos e estatísticos, permitindo um caráter fragmentário e disperso ao saber científico.

Triviños (1987) informa que o positivismo, nas ciências sociais, iniciou propondo um método para analisar o comportamento social semelhante a uma ciência analítico-normativa, propondo uma separação entre conhecimento e interesse.

Acrescenta ainda Triviños (1987), que o positivismo tem como base teórica os três pontos seguintes:

a) todo conhecimento do mundo material decorre dos dados ‘positivos’ da experiência, e é somente a eles que o investigador deve ater-se;

a) existe um âmbito puramente formal, no qual se relacionam as ideias, que é o da lógica pura e da matemática;

b) todo conhecimento dito ‘transcendente’ - metafísica, teologia e especulação acrítica - que se situa além de qualquer possibilidade de verificação prática, deve ser descartado.

O Positivismo dominou uma parte significativa da cultura europeia tanto no âmbito filosófico como político e pedagógico. Por sua vez, Comte afirmava ser necessário estabelecer uma relação fundamental entre a ciência e a técnica e esse pensamento pendurou por várias décadas.

Apesar de que ter influenciando por décadas o pensamento humano, o positivismo perdeu sua importância na pesquisa das ciências sociais, face às transformações registrada no contexto acadêmico (TRIVIÑOS, 1987).

O Positivismo iniciou-se na segunda metade do século XIX, configurando-se como sendo uma perspectiva filosófica baseada em conhecimentos do mundo físico e humano. Tal movimento tentava buscar uma explicação na filosofia ao método científico.

Informa Paixão (2000, p. 21) que:

A Filosofia positiva de Augusto Comte (1798-1857) desponta no contexto do século XIX, um século marcado pela sombra das influências da Revolução Industrial, da Revolução Francesa e da Independência dos EUA. Os ideais de liberdade ecoavam e atravessavam as fronteiras originárias, somadas a um esforço de implantação da lógica das ciências exatas e naturais, na busca do conhecimento através do formalismo, da experimentação, da mensuração e da crítica a qualquer representação metafísica.

Augusto Comte foi o pensador mais importante na história da filosofia positivista. Ele contribuiu para o avanço na compreensão das ciências e, especial das ciências políticas, sendo também considerado o pai da Sociologia.

Abordando o surgimento do positivismo, Góis Junior (2003, p. 22-23) afirma que:

Positivismo, de uma forma sucinta, é entendido como o método científico que afirma ser todo o axioma racional passível de explicação, justificado por uma lógica experimental e matemática. As leis da ciência regem o mundo, fugindo de explicações espiritualistas. Comte substituiu a religião católica oficial, então tradicional, pela ‘Religião da Humanidade’.

Comte tentou unir a filosofia à ciência biológica e médica, bem como à religião. Como o positivismo, a fé cristã foi substituída pela fé na ciência, ao mesmo tempo em que a Igreja católica foi substituída pela Igreja positivista.

Registra Reale (1999, p. 14-15), que Augusto Comte:

[...] era um homem de formação matemática, animado do propósito de dar à Filosofia uma certeza igual àquela que, a seu ver, seria própria das ciências físicas-matemáticas. Para Comte, a Filosofia só é digna desse nome enquanto não se diversifica da própria Ciência, marcando uma visão orgânica da natureza e da sociedade, fundada nos resultados de um saber constituído objetivamente à luz dos fatos ou das suas

relações. Tal posição e tendência de Augusto Comte, baseando o saber filosófico sobre o alicerce das ciências positivas, estavam destinadas a obter repercussão muito grande em sua época, notadamente por sua declarada aversão à Metafísica e a quaisquer formas de conhecimento a priori, isto é, não resultantes da experiência.

Augusto Comte buscava um novo estado da sociedade, como uma constituição mundial, consagrando a república dos sábios – os sacerdotes positivistas, que utilizariam o conhecimento científico e a sua divulgação generalizada como instrumento para se atingir a regeneração humana proposta. O positivismo, baseado no conhecimento científico como determinante da moral humana, buscava formar o indivíduo através da lei dos três estados, da classificação das ciências e da religião da humanidade.

Na concepção de Paixão (2000, p. 21):

Para uma compreensão da filosofia de Comte é preciso uma leitura sobre o êxito das ciências exatas e naturais, traduzido nas aplicações técnicas de um tempo em que a industrialização será determinante de todas as transformações sociais, uma vez que, o saber positivo, aquele que se constitui pela observação e pelas leis, segue o molde da física e da matemática, em busca de sínteses definitivas para a sociedade humana, leis invariáveis, que constituam um paradigma da ordem, única certeza da evolução do homem na direção do estado científico e de seu afastamento dos objetos tradicionais da metafísica, estes destituídos das características de positividade e avessos aos encaminhamentos da abordagem objetiva das ciências.

O pensamento de Comte tinha como espinha dorsal a lei dos três estados. Comte achava que a filosofia positiva deveria buscar aplicações políticas e fundar uma nova religião, afirmando que era possível planejar o desenvolvimento das sociedades e dos indivíduos a partir dos referenciais das ciências exatas e biológicas.

2.2 A influência do positivismo no Brasil

No Brasil, o positivismo encontrou um grande sucesso entre os meios acadêmicos militares porque não havia no país uma tradição em pesquisa científica. Na época, o país vivia um momento político de afirmação de uma nova burguesia formada por intelectuais, médicos, engenheiros e

militares, que lutavam contra a monarquia, a influência do clero e o caráter feudal dos latifúndios (SILVA, 1999).

A difusão dos ideais positivistas no Brasil ocorreu não pela sua adoção pela maioria da população brasileira ou pela maioria da intelectualidade, mas sim pelo fato de que figuras proeminentes como Benjamin Constant Botelho de Magalhães, no exército e Júlio de Castilhos, na política, serem positivistas.

De acordo com Paixão (2000, p. 21):

O positivismo penetra no contexto histórico do Brasil da segunda metade do século XIX, marcado por ideais republicanos, pelo liberalismo político, pela luta para a abolição dos escravos, pelo ecletismo e pela ascensão de uma burguesia urbana, que vai ser decisiva na transição império-república.

No entanto, foi na passagem Império-República, que verificou-se a decisiva influência do positivismo nas mudanças políticas e sociais, objetivando a construção de uma nova ordem. Esse período da história nacional foi caracterizado por campanhas em favor da abolição da escravatura e pró-republicanas.

De acordo com Miorim (1998, p. 88), “a influência do positivismo no Brasil, particularmente entre finais do século XIX e começos do XX, seria uma fator decisivo e reforçador de várias formas de participação da história em livros didáticos e propostas oficiais brasileiras”.

Proclamada a República, os positivistas participaram ativamente da organização do novo regime, contribuindo na introdução do estudo das ciências e na revisão filosófica que procurava romper com a tradição das humanidades clássicas na educação. Posteriormente, na década de 1970, com a escola tecnicista, a influência positivista é novamente notada.

Segundo Góis Júnior (2003), os ideais positivistas no Brasil passavam a representar o progresso da consciência humana em contraposição aos dogmas cristãos que predominavam em detrimento do saber racional.

Nas escolas militares, o positivismo encontrou um espaço apropriado para seu desenvolvimento. O pensamento positivista influenciou políticos e filósofos, permitindo a organização do movimento republicano pelo fim da monarquia.

Informa ainda de acordo com Paixão (2000, p. 22):

O positivismo no Brasil não é uma mera reprodução da filosofia de Comte, como esta

se desenvolveu no cenário francês de sua origem, e sim, uma versão temperada pelo ecletismo que marcava os pensamentos dos intelectuais da segunda metade do século XIX, formadores de opinião dentro dos partidos políticos e das famílias de prestígios da época.

A influência do positivismo no Brasil, ocorrida no período pré-republicano, deu-se na imprensa, no parlamento, nas escolas, na literatura e na academia, produzindo um clima de grande entusiasmo pelo seu conteúdo de modernização das ideias.

3 Considerações Finais

O positivismo representou o sentimento da necessidade da ordem, como pulsação principal para o progresso do homem e da sociedade. Comete se preocupou com a filosofia da história, afirmando ser a mesma as bases de sua filosofia positivista e que ele também classificou a evolução do pensamento humano nas seguintes fases: o teológico, o metafísico e o positivo.

No entanto, deve-se reconhecer que o Positivismo influenciou de forma considerável a sociedade nos séculos XIX e XX. E, que a Educação é a área onde essa influência foi mais marcante, sendo que nas escolas, tal influência se fez sentir, devido às ciências auxiliares da Educação, a exemplo da Psicologia e da Sociologia.

No caso do Brasil, a influência do positivismo se espalhou na organização da sociedade republicana, ainda no século XIX, estimulando o culto ao cientificismo, desafiando a dominação católica ao mesmo tempo em que pregava a necessidade de uma Igreja da Humanidade, que primava pela religião positiva, pelo o culto à ciência.

É importante ainda destacar que a Reforma Constant de 1890, baseada nos fatos e na demonstração científica, foi uma das principais consequências do positivismo no Brasil.

4 Referências

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Higienismo e positivismo no Brasil: unidos e separados nas campanhas sanitárias (1900-1930). **Dialogia**, v. 2, p. 21-32, out-2003.

GÓMEZ-GRANELL, C. Rumo a uma epistemologia do conhecimento escolar: o caso da educação

matemática. In: ARNAY, J.; RODRIGO, M. J. (org). **Domínios do Conhecimento, prática educativa e formação de professores**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

GOMIDE, F. M. **Uma reflexão histórica: crítica sobre a hipótese ficção do positivismo**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas/CNPq, 1999.

MIORIM, Ma. Ângela. **Introdução à história da educação matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

PAIXÃO, C. J. O positivismo ilustrado no Brasil. **Trilhas**, Belém, v. 1, n. 2, p.21-27, nov. 2000.

_____. A moral positivista e o pensamento educacional no Brasil do século XIX. **XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**, 2001.

REALE, M. **Filosofia do direito**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

SILVA, C. M. S. **A matemática positivista e sua difusão no Brasil**. Vitória: EDUFES, 1999.

SILVINO, Alexandre Magno Dias. **Epistemologia Positivista: Qual a Sua Influência Hoje? Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 27, n. 2, p. 276-289, 2007.

TRIVÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.